

Bancada de Collor votou nos cinco anos e foi do 'Centrão'

José Varella — 5/5/89

BRASÍLIA — Orgulhosos, os assessores de Fernando Collor de Mello vangloriam-se de estarem com o pé na porta, para conter apoios indesejáveis ao candidato que despontou como o primeiro na preferência popular. O deputado Renan Calheiros (PRN-AL) estabeleceu pré-requisitos que, segundo ele, precisam ser obedecidos por quem quiser aderir: ser anti-Sarney, progressista, não ter integrado o *Centrão* na Constituinte e ter uma conduta condizente com o discurso moralizador de Collor.

No entanto, um exame apenas superficial da biografia de cada um dos parlamentares que já aderiram, filiando-se ou não ao PRN, demonstra que a lei de Renan não vale para todos. Dos 22 congressistas que dão apoio a Collor — o equivalente à sétima bancada no Congresso e a 5.916.615 de votos — dez votaram a favor do mandato de cinco anos na Constituinte, nove integraram o *Centrão* e sete empregaram parentes no Congresso. Quatro votaram em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral, como Collor, e seis deram voto a Sarney que compunha chapa com Tancredo Neves. No grupo há três deputados — Eurico Ribeiro (MA), Jaime Campos (RJ) e Aristi-



Collor: alianças estranhas

des Cunha (SP) — que eram suplentes e assumiram o mandato após a Constituinte.

Segundo Renan Calheiros, alguns são aceitos “por conta de questões regionais” e aí o critério é mais flexível. Essa flexibilidade valeu, por exemplo, para que Collor aceitasse o apoio do governador da Paraíba, Tarcísio Buritry, que num programa de televisão, há tempos, discutiu com Collor defendendo mandato de cinco seis anos para

o presidente José Sarney. Barrados mesmo foram os senadores Carlos Alberto (RN), Olavo Pires (RO) e Carlos De Carli e os deputados Otomar Pinto e Marluce Pinto (RR). Na opinião do assessor Cláudio Humberto, pessoas de estejam envolvidos em casos de corrupção são vetadas. “Sob pena de que, quando eleito, Collor crie a procuradoria para punir corruptos e tenha de enquadrar o governo inteiro”.

Em conversas reservadas, Collor diz que se quisesse já poderia contar com mais de 120 parlamentares, o que o colocaria apenas atrás do PMDB e do PFL no Congresso. Até agora o candidato pode contar com os seguintes parlamentares: Itamar Franco (MG), Ney Maranhão (PE), João Castelo (MA), João Cunha (SP), Sílvio Abreu (MG), Narciso Mendes (AC), Hélio Costa (MG), Gérson e Rita Camata (ES), Flávio Rocha (RN), Renan Calheiros (AL), Daso Coimbra (RJ), Rubem Medina (RJ), Nelson Sabrá (RJ), Geraldo Bulhões (AL), Ismael Wanderley (RN), José Carlos Martines (PR), Aristides Cunha (SP), Jaime Campos (RJ), Renato Johnson (PR), Eurico Ribeiro (MA) e Arnaldo Faria de Sá (SP).